



21 de dezembro de 2021
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA
Novembro de 2021

PREÇOS NO PRODUTOR E NO CONSUMIDOR ACELERAM

O índice de preços na produção da indústria transformadora^{1,2} continua a revelar crescimentos significativos, registando uma taxa de variação homóloga de 14,4% em novembro (11,3% no mês anterior). Esta evolução refletiu, em grande medida, a forte subida dos preços da energia e dos bens intermédios. Os preços na produção de bens de consumo, que têm vindo a aumentar consideravelmente abaixo das outras componentes, também aceleraram para uma taxa de variação homóloga de 4,6% (3,5% no mês anterior).

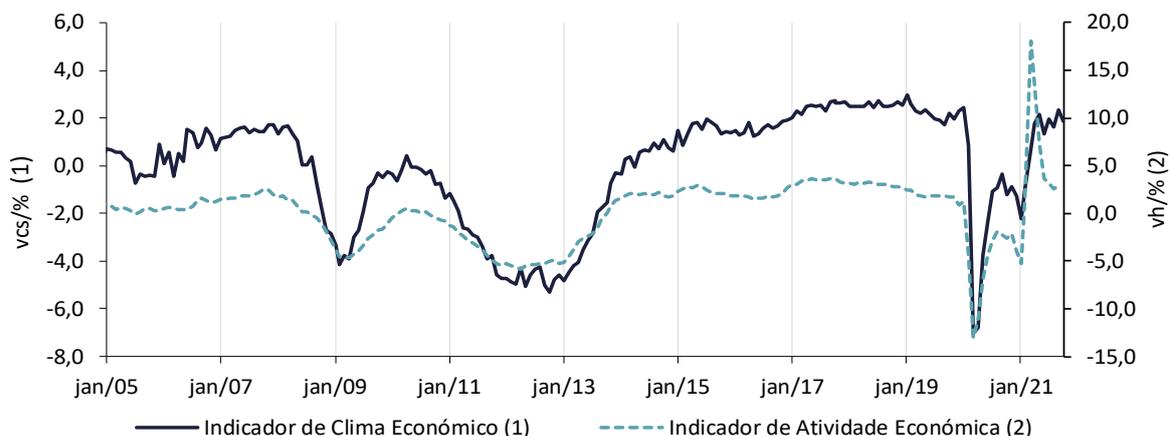
O Índice de Preços no Consumidor (IPC) acelerou para uma taxa de variação homóloga de 2,6% em novembro, superior em 0,8 p.p. à observada nos meses anteriores, atingindo o máximo desde setembro de 2012, verificando-se aumentos de preços na generalidade dos produtos mas em particular nos bens energéticos.

Os indicadores de curto prazo da atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, continuam a revelar elevados crescimentos em termos nominais na indústria e nos serviços, ligeiramente menos intensos que no mês precedente, enquanto em termos reais observou-se uma diminuição mais intensa na indústria e um abrandamento na construção. Na perspetiva da despesa, os indicadores quantitativos de síntese da atividade económica e do consumo privado aceleraram em outubro de 2021, enquanto o indicador de investimento apresentou taxas de variação homólogas negativas entre agosto e outubro.

O indicador de clima económico, que sintetiza as apreciações dos empresários, diminuiu em novembro, apresentando um comportamento irregular desde julho.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,4% em outubro, valor idêntico ao registado no mês anterior (6,6% em julho e 7,6% em outubro de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,8%, menos 0,2 p.p. que em setembro (14,8% e 12,6% em igual período de 2020 e 2019, respetivamente).

Figura 1. Indicadores de Síntese Económica



¹A análise do presente destaque baseia-se em séries dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade) e não em médias móveis.

²Relatório baseado na informação disponível até 20 de dezembro de 2021.



Enquadramento Externo

No 3º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 2,2% na Área Euro (AE) e 2,1% na União Europeia (UE) comparativamente com o trimestre anterior (variações idênticas às do 2º trimestre). O principal contributo para o crescimento do PIB derivou do consumo privado, acelerando de forma ténue face ao trimestre anterior, enquanto o Investimento diminuiu em ambas as áreas. O contributo da procura externa foi ligeiramente positivo no 3º trimestre, após ter sido negativo no trimestre anterior. Em termos homólogos, o PIB registou crescimentos de 3,9% na AE e de 4,1% na UE, desacelerando significativamente face ao 2º trimestre (14,4% e 13,8%, respetivamente), em resultado da dissipação do forte efeito de base resultante do impacto da pandemia COVID na atividade económica em 2020. O Investimento foi a componente que mais contribuiu para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre, registando-se igualmente um contributo significativo do consumo privado. O contributo da procura externa líquida foi residual, tendo sido positivo na AE e negativo na UE.

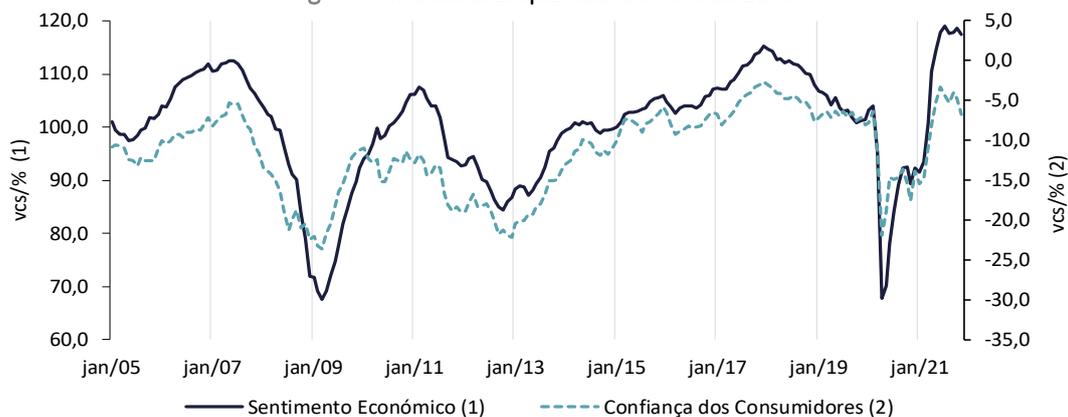
Figura 2. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2020		2021		2020		2021		2020		2021		2020		2021	
	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
PIB	-4,4	-1,1	14,4	3,9	-4,1	-1,1	13,8	4,1	-0,4	-0,2	2,2	2,2	-0,2	0,0	2,1	2,1
Consumo Privado	-7,6	-5,6	12,2	2,5	-7,1	-5,1	12,0	3,0	-3,0	-2,3	3,9	4,1	-2,6	-1,9	3,7	4,0
Consumo Público	3,2	2,8	7,8	2,6	3,1	2,7	7,3	2,7	0,8	-0,6	2,1	0,3	1,0	-0,5	1,9	0,3
FBC	-12,5	-5,7	17,0	8,2	-11,2	-4,8	17,0	9,2	5,1	4,6	-0,4	-1,1	4,6	4,5	0,5	-0,6
Exportações	-4,8	-0,1	25,8	9,4	-3,8	0,3	25,9	8,7	4,3	1,2	2,4	1,2	4,4	1,2	2,0	1,0
Importações	-9,3	-5,7	21,6	9,7	-7,5	-4,2	22,5	9,7	4,8	1,0	2,9	0,7	4,8	1,1	2,8	0,7

Fonte: Eurostat, 07/12/2021. Dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

O indicador de sentimento económico da AE diminuiu em novembro, contrariando os aumentos registados nos dois meses anteriores. Essa evolução resultou, em grande medida, da diminuição do indicador de confiança dos consumidores, registando-se uma redução marginal da confiança na indústria. Em sentido contrário, os níveis de confiança aumentaram no comércio a retalho e, em menor grau, nos serviços e na construção.

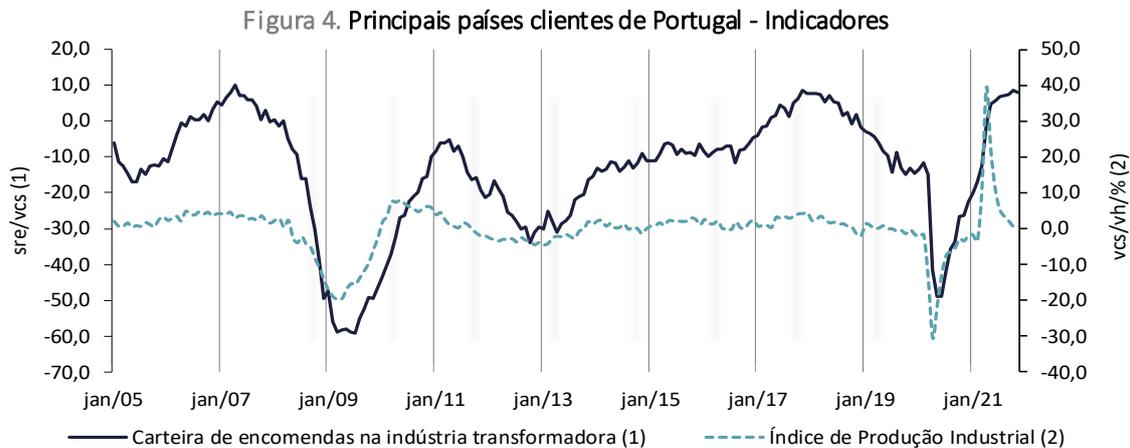
Figura 3. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em novembro, interrompendo o perfil crescente

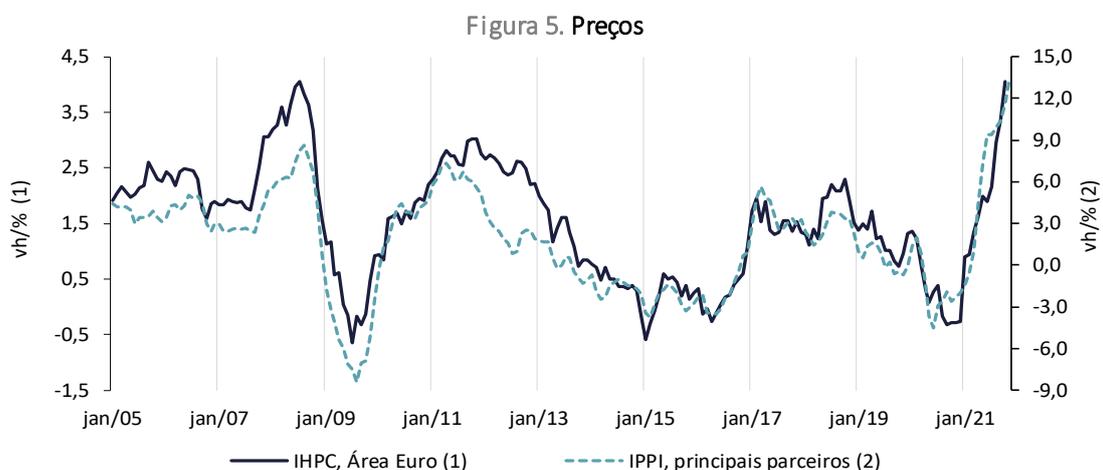


observado desde julho de 2020, mas permanecendo em níveis elevados. O índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes registou uma variação em cadeia positiva (0,4%), após ter diminuído nos dois meses anteriores (-0,6% e -0,5% em agosto e setembro, respetivamente). Comparando com o mês homólogo de 2020, o IPI aumentou 0,5%, permanecendo 2,4% abaixo do verificado em outubro de 2019.



O índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou, em novembro, uma variação homóloga de 4,9%, 0,8 p.p. superior à taxa do mês anterior, atingindo um novo máximo da série. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga do IHPC passou de 2,1% em outubro para 2,6%, a taxa mais elevada desde março de 2008.

A variação homóloga do índice de preços na produção industrial (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou em outubro um novo máximo (13,5%), prolongando a trajetória marcadamente ascendente iniciada em junho de 2020. O preço do petróleo (Brent) situou-se em 71,0 euros em novembro, registando uma variação em cadeia de -1,4%, após o significativo aumento verificado no mês anterior (13,8%). O preço do petróleo situou-se 96,9% acima do valor de novembro de 2020 e 24,1% acima do mesmo período de 2019.





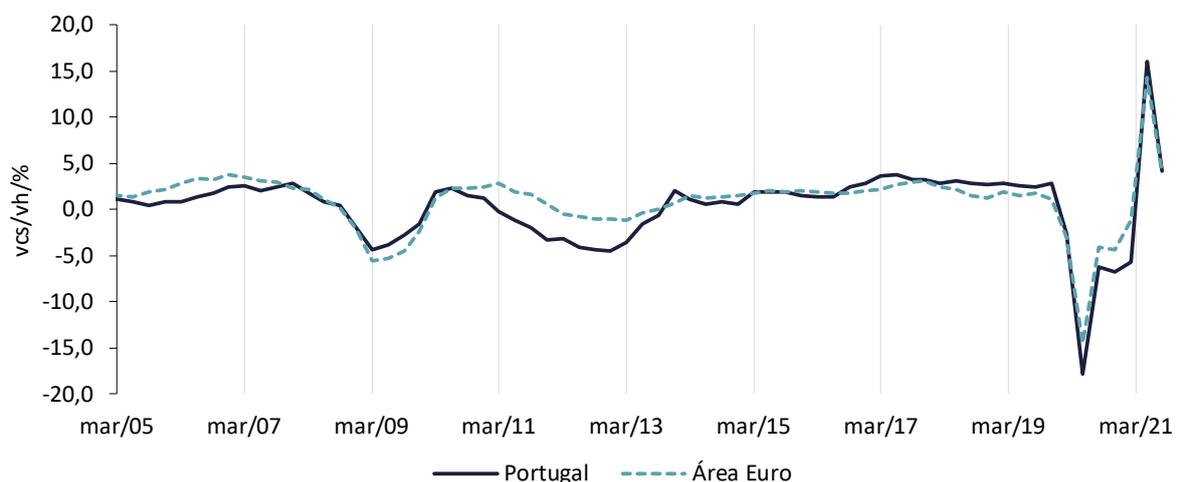
Atividade Económica

De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,2% no 3º trimestre de 2021. No trimestre anterior, a variação homóloga do PIB tinha sido 16,1%, resultado influenciado, em grande medida, pelo forte impacto da pandemia no 2º trimestre de 2020. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo (4,7 p.p.), mas menos intenso que o apurado no trimestre anterior (16,6 p.p.), tendo o consumo privado registado uma variação homóloga de 4,6% (18,8% no 2º trimestre de 2021 e -4,7% no 3º trimestre de 2020), o consumo público aumentado 3,7% em termos reais no 3º trimestre (variação homóloga de 9,8% no 2º trimestre) e o Investimento passado de um crescimento de 12,3% no 2º trimestre, para 5,8% (-9,6% no 3º trimestre de 2020).

Por sua vez, o contributo negativo da procura externa manteve-se inalterado no 3º trimestre face ao trimestre anterior (-0,5 p.p., que compara com -1,9 p.p. no 3º trimestre de 2020) verificando-se um aumento das Importações de Bens e Serviços ligeiramente mais pronunciado que o crescimento das Exportações de Bens e Serviços (variações homólogas de 11,0% e 10,2% no 3º trimestre de 2021, após variações de 36,3% e 39,8% no trimestre anterior). Refira-se ainda que, no 3º trimestre de 2021, o deflator das exportações e, em maior grau, o deflator das importações terão registado crescimentos expressivos, sobretudo relacionados com a evolução dos preços dos produtos energéticos e das matérias-primas, prolongando-se a perda nos termos de troca observada no trimestre precedente.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,9% em volume, verificando-se um contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB (1,8 p.p.), após ter sido negativo no 2º trimestre (-0,7 p.p.), e um contributo positivo menos intenso da procura interna no 3º trimestre de 2021 (1,1 p.p., que compara com 5,1 p.p. no trimestre precedente). O crescimento do PIB no 3º trimestre de 2021 refletiu a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, após dois trimestres com resultados opostos: a forte redução do PIB no 1º trimestre (-3,3%), determinada pelo confinamento geral e um aumento de 4,4% no 2º trimestre, marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

Figura 6. Produto interno bruto, em volume



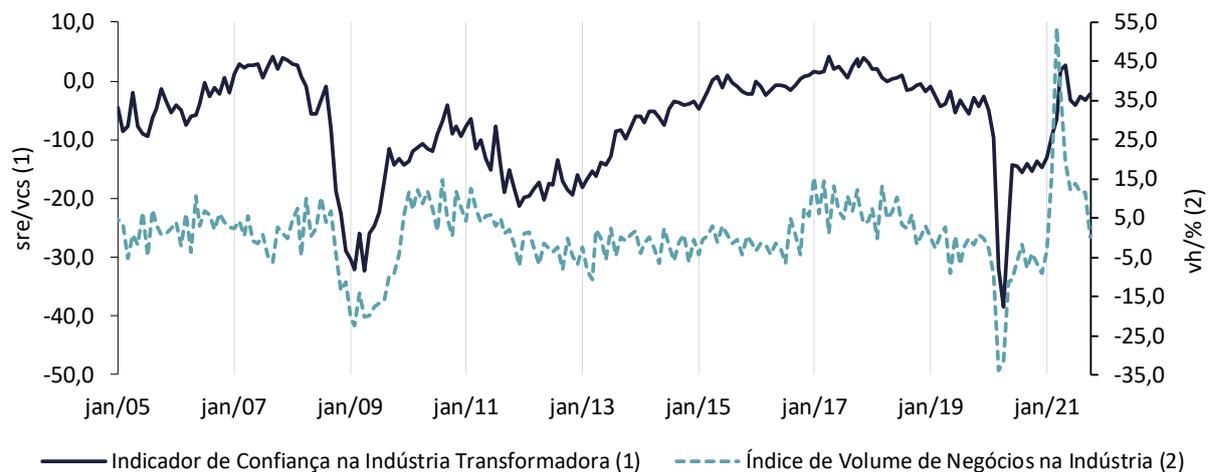


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para outubro, continuaram a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, ligeiramente menos intensos que no mês precedente, enquanto em termos reais observou-se uma diminuição mais intensa na indústria e um abrandamento na construção. Comparando com outubro de 2019, apenas o índice de volume de negócios na indústria apresenta um nível superior, com os índices de produção na indústria e de volume de negócios nos serviços assim como o índice de produção na construção a registarem níveis inferiores.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, acelerou em outubro, após ter abrandado entre maio e setembro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em novembro, tendo vindo a apresentar um comportamento irregular desde julho.

Em outubro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -6,7%, após ter diminuído 5,6% no mês precedente. Comparando com outubro de 2019, o IPI registou uma redução de 5,5%. Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 11,6%, ligeiramente menos intenso do que o verificado no mês precedente (11,7%), refletindo crescimentos significativo dos preços implícitos. Comparando com o período homólogo de 2019, o índice foi superior em 2,9%. Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo aumentaram 9,4% e 14,7%, respetivamente, em comparação com outubro de 2020 (variações de 8,3% e 16,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

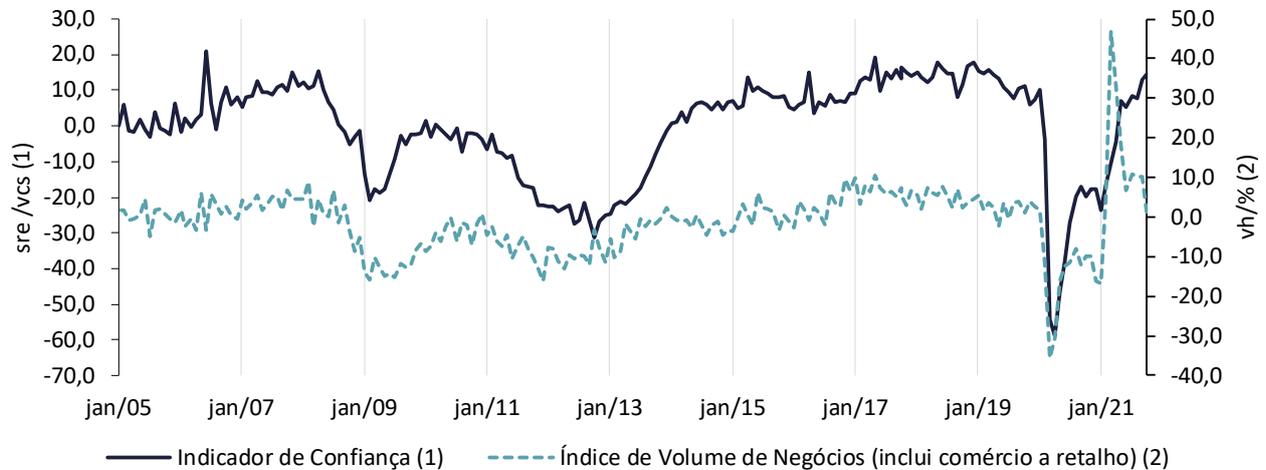
Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 10,2%, após ter aumentado 10,3% no mês anterior. Comparando com outubro de 2019, este índice registou uma diminuição de 3,1%. O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) passou de uma variação homóloga de 2,8% em setembro para 3,4% em outubro (comparando com outubro de 2019, verificou-se um aumento de 4,1%). Os produtos alimentares apresentaram um crescimento homólogo de 2,0% nos últimos dois meses (variação de 3,8% em agosto), tendo o índice relativo aos produtos não alimentares registado uma taxa de variação de 4,6% (3,4% no mês precedente).

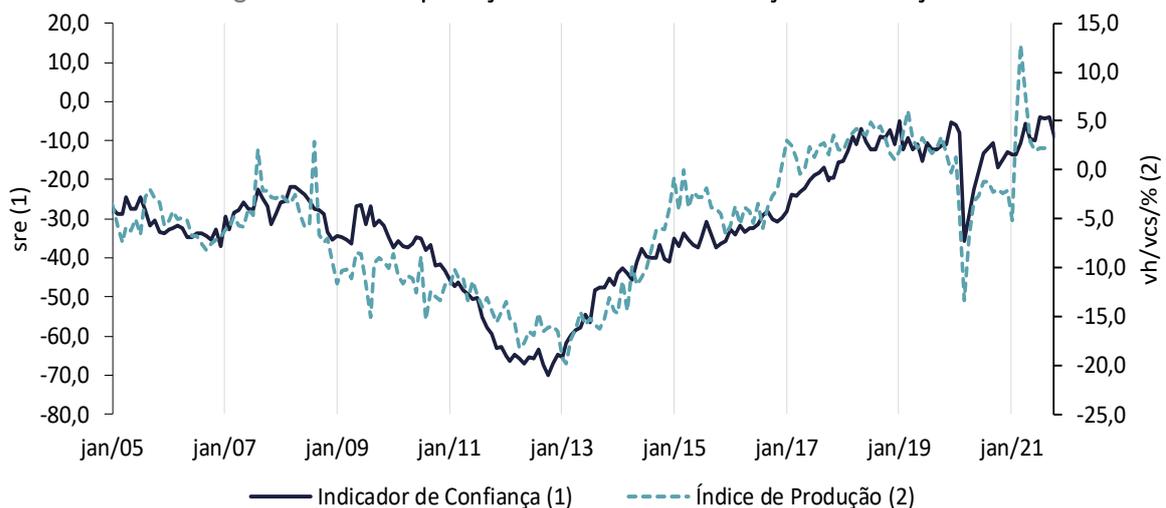


Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 1,8% em outubro, após ter aumentado 2,2% no mês anterior. Comparando com outubro de 2019, apresentou uma diminuição de 0,5%.

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em outubro, o número de dormidas aumentou 139,0% (taxa de 58,5% em setembro), tendo o nível atingido sido ainda inferior em 13,5% ao observado em outubro de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 65,4%, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 216,6%. Comparando com outubro de 2019, verificou-se um aumento de 28,2% das dormidas de residentes e uma diminuição de 26,7% das de não residentes.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 0,7% em novembro, o que compara com taxas de 0,6% e 0,1% em setembro e outubro, respetivamente.

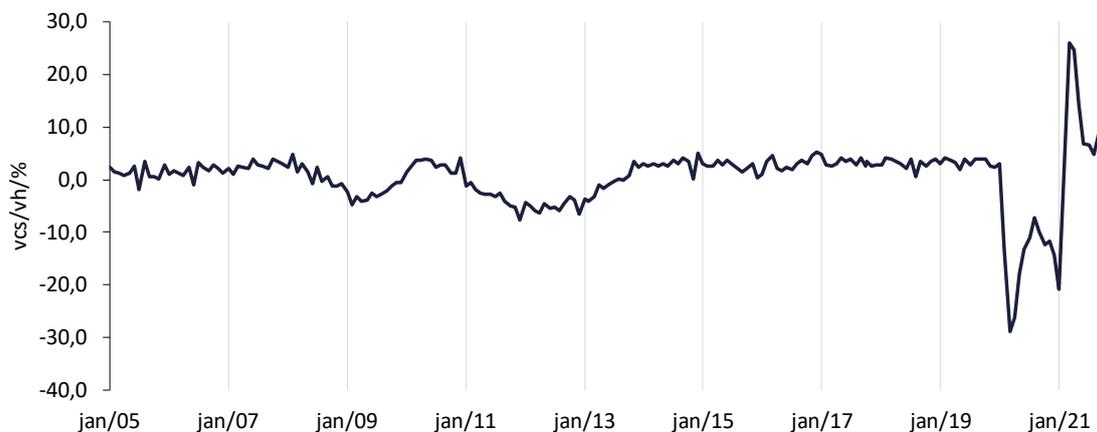


Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes, em volume, apresentaram uma variação homóloga de 4,6% no 3º trimestre de 2021 (19,4% no trimestre precedente e -4,9% no 3º trimestre de 2020). O consumo privado em bens não duradouros e serviços aumentou 5,8%, em termos homólogos, no 3º trimestre (17,7% no trimestre anterior e -5,6% no 3º trimestre de 2020), verificando-se um abrandamento na componente alimentar. A componente de bens duradouros diminuiu 5,7% em termos homólogos, após o aumento de 37,6% no trimestre anterior (1,9% no 3º trimestre de 2020).

O indicador quantitativo de consumo privado registou em outubro uma aceleração, após ter apresentado crescimentos sucessivamente menos intensos entre maio e setembro.

Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado

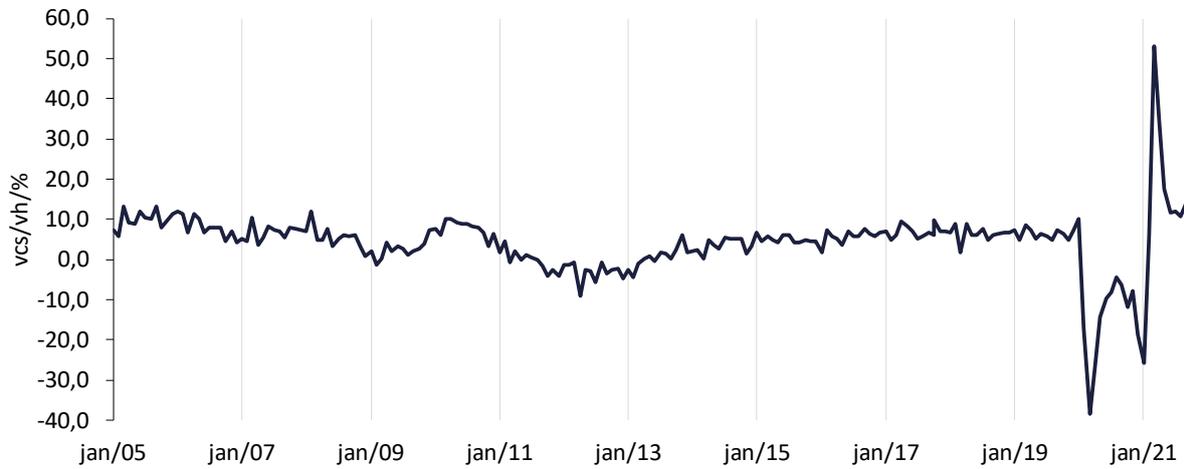


Em outubro, verificou-se um forte contributo positivo da componente de consumo corrente, mais intenso que em setembro, e um contributo negativo da componente de consumo duradouro, mais intenso do que o verificado no mês anterior. Em novembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 7,8%, após a redução de 22,7% verificada em outubro.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para novembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 21,0% (14,6% no mês anterior). Comparando com novembro de 2019, verificou-se um aumento de 6,7%.



Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



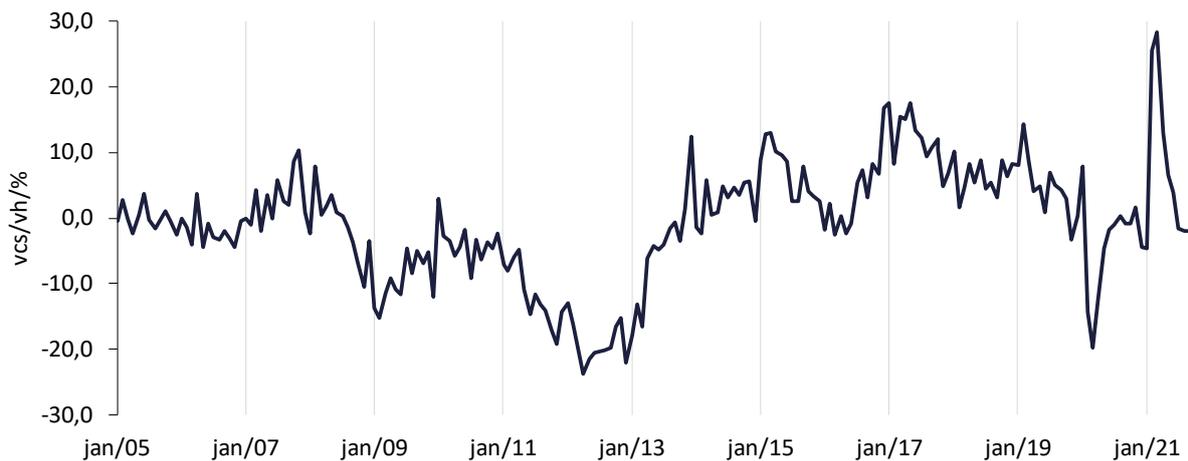
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em outubro e novembro, de forma significativa no último mês, após ter aumentado nos dois meses anteriores.



Investimento

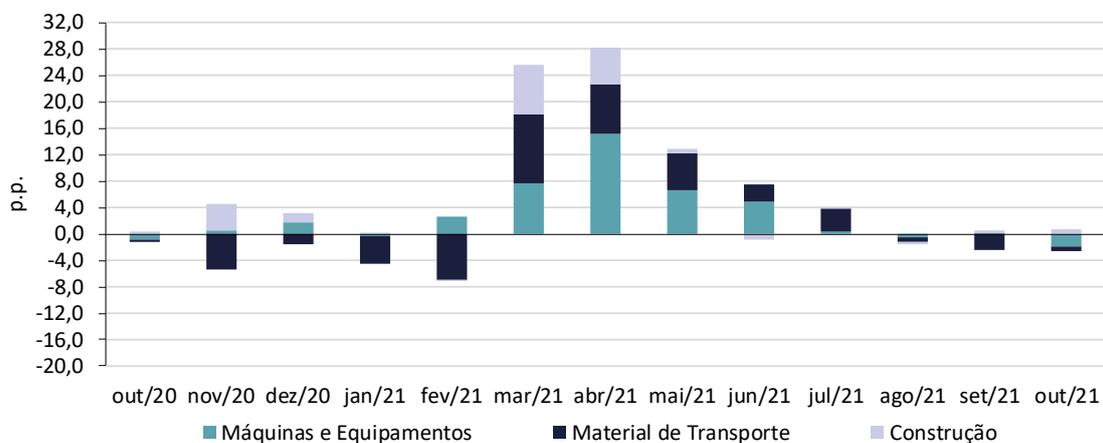
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma taxa de variação homóloga ligeiramente mais negativa em setembro e outubro que a observada em agosto, após ter abrandado nos três meses anteriores e de ter registado em março e abril os maiores crescimentos homólogos da série iniciada em 1996. Importa referir que estes crescimentos históricos são muito influenciados por um efeito de base, uma vez que em março, e sobretudo em abril de 2020, se registou uma queda abrupta deste indicador nas componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos.

Figura 12. Indicador de FBCF



No último mês verificou-se um contributo negativo da componente de máquinas e equipamentos (ligeiramente positivo no mês anterior), que compensou o contributo menos negativo da componente de material de transporte e o contributo positivo mais intenso da componente de construção.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para novembro, registaram uma variação homóloga ligeiramente positiva, após a taxa de variação homóloga negativa observada em outubro (taxas de +6,1%, +4,1%, -0,6% e +0,1% entre agosto e



novembro). Também já disponíveis para novembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram variações homólogas negativas pelo quinto mês consecutivo (taxas de -35,9%, -7,3%, -29,6%, -5,0% e -5,9% entre julho e novembro), enquanto as vendas de veículos pesados registaram um crescimento homólogo nos últimos dois meses, mais expressivo em outubro, após três meses de diminuições significativas (taxas de -24,5%, -24,6%, -31,2%, +21,3% e +8,2% entre julho e novembro).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 3º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,8% (variações de 12,3% no trimestre anterior e de -9,6% no 3º trimestre de 2020). A FBCF total aumentou 1,5% em termos homólogos (13,6% no trimestre anterior e -0,5% no 3º trimestre de 2020). A Variação de Existências apresentou um contributo de 0,7 p.p. para a taxa de variação homóloga do PIB no 3º trimestre (-0,2 p.p. no 2º trimestre), refletindo em parte um efeito de base associado ao pronunciado escoamento de existências verificado no 3º trimestre de 2020 (contributo de 1,7 p.p.). Com efeito, comparando com o trimestre anterior, o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi -0,1 p.p., tal como no trimestre anterior.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos aumentou 1,0% em termos homólogos no 3º trimestre (29,7% no 2º trimestre de 2021 e -0,7% no 3º trimestre de 2020). Por sua vez, a FBCF em Equipamento de Transporte registou uma variação homóloga de -3,2%, após o aumento muito significativo registado no trimestre anterior de 116,2% (taxa de -21,1% no 3º trimestre de 2020). A FBCF em Construção aumentou ligeiramente em volume no 3º trimestre (taxa de variação homóloga de 0,1%), desacelerando nos dois últimos trimestres (taxas de 3,9% e 2,5% no 1º e 2º trimestres), enquanto a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 8,2% em termos homólogos, tendo registado um aumento de 10,5% no trimestre anterior (taxa de 3,0% no 3º trimestre de 2020).

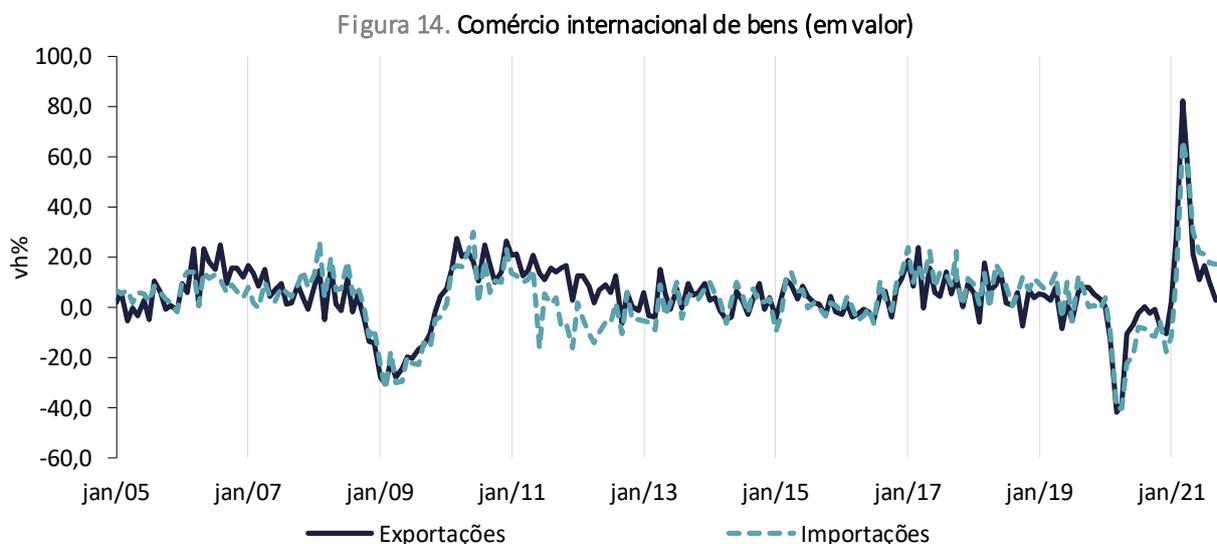


Procura Externa

Em outubro de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 3,0% e 17,5%, respetivamente (9,9% e 17,9%, pela mesma ordem, em setembro de 2021). Face a outubro de 2019, verificaram-se variações de 0,7% nas exportações e 4,4% nas importações.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 1,0% e 9,6%, respetivamente (7,4% e 10,5%, pela mesma ordem, em setembro de 2021). Em comparação com outubro de 2019, as exportações diminuíram 0,4% e as importações recuperaram 0,4%.

No período acumulado de janeiro a outubro de 2021, relativamente ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 4,3% (17,9% face ao mesmo período de 2020) e as importações diminuíram 0,8% (aumento de 18,1% face a 2020).



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 4,4% em outubro (variação de 7,8% em setembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 21,0% em setembro para 5,9% em outubro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 11,7% em outubro (12,4% em setembro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 48,0% em outubro (variação de 45,9% no mês precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a taxa de variação homóloga das exportações de bens e serviços, em termos nominais, foi 44,9% e 20,0% no 2º e 3º trimestre de 2021 e as importações de bens e serviços passaram de 44,7% no 2º trimestre para 23,5%. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram acréscimos homólogos de 10,2% e 11,0% no 3º trimestre (39,8% e 36,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram taxas de variação homólogas de 10,5% e 12,5% (5,7% e 6,9% no trimestre precedente, respetivamente).



Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 4,1% no 2º trimestre para 8,6% e o deflator das importações de bens registou taxas de 3,2% e 7,9% no 2º e 3º trimestre, respetivamente.

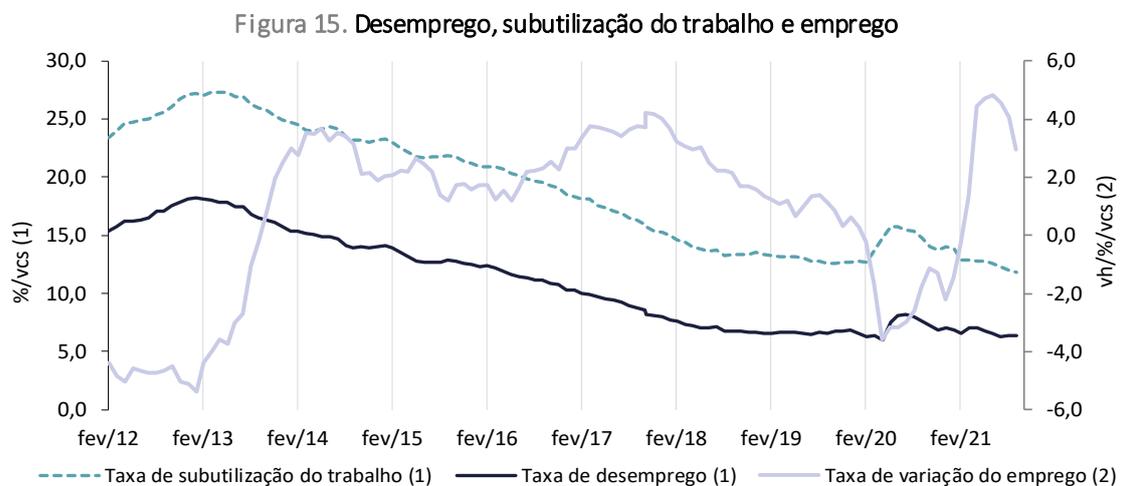
As exportações e as importações nominais de serviços apresentaram variações homólogas de 38,4% e 36,0% no 3º trimestre (30,8% e 30,3% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram taxas de variação homóloga de 33,0% e 30,1% (taxas de 33,6% e 27,2% no 2º trimestre, pela mesma ordem).



Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,4% em outubro, valor idêntico ao registado no mês anterior (6,6% em julho e 7,6% em outubro de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,8%, menos 0,2 p.p. que em setembro (14,8% e 12,6% em igual período de 2020 e 2019, respetivamente).

Em outubro, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,3% relativamente a setembro e cresceu 2,9% em termos homólogos (variação homóloga de 4,1% no mês anterior).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em outubro, variações homólogas de 1,7% na indústria, 2,3% no comércio a retalho, 2,3% nos serviços e 1,6% na construção (1,1%, 1,9%, 1,9% e 2,0% em setembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -0,9% na indústria, 1,5% no comércio a retalho, 0,9% nos serviços e 1,6% na construção (variações de -0,4%, 2,4%, 0,4% e 2,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

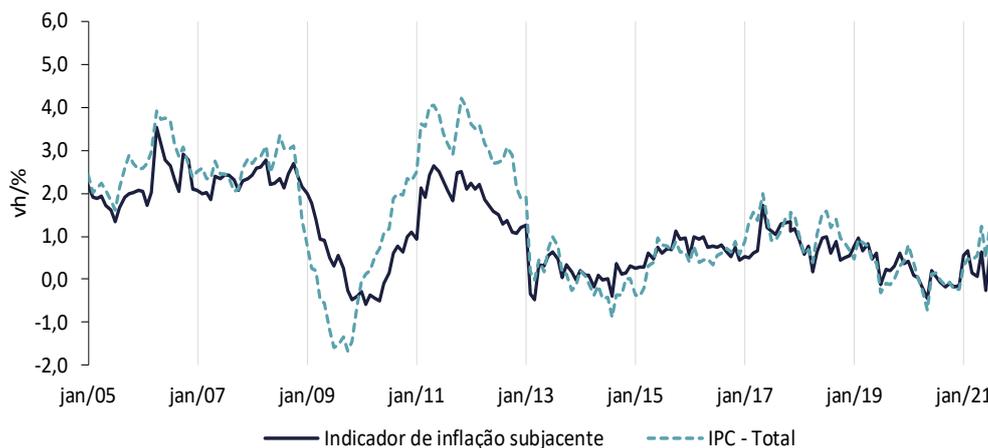
Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em outubro cresceram 2,3% em termos homólogos (variação de 3,1% em setembro e 3,8% em outubro de 2020).



Preços

A variação homóloga do IPC foi 2,6% em novembro, taxa superior em 0,8 p.p. à observada no mês anterior, atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2012. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacou-se a de “Transportes”, com uma variação homóloga de 8,8% (7,5% em outubro). A classe de “Vestuário e calçado”, com uma variação homóloga de -0,2% (-1,2% no mês anterior) foi a única a registar uma contribuição negativa. O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 1,7% (1,1% em outubro).

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 2,7% (2,1% em outubro). A componente de serviços apresentou um aumento de 2,3% em novembro, após ter aumentado 1,3% no mês precedente.

Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em novembro uma taxa de variação homóloga de 14,4% (11,3% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 9,8% em termos homólogos, após ter apresentado uma variação de 8,6% em outubro.



Figura 19. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020		2021			2020		2021										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,9	2020.II	16,1	2021.II	2,8	2,7	-8,4	-6,3	-6,8	-5,7	16,1	4,2													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,1	2020.II	18,8	2021.II	2,6	3,3	-7,1	-4,7	-5,6	-7,1	18,8	4,6													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	9,8	2021.II	0,6	2,1	0,4	2,4	2,2	2,2	9,8	3,7													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	7,8	3,3	-5,7	-9,6	0,4	3,8	12,3	5,8													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	39,8	2021.II	4,1	4,1	-18,6	-15,6	-14,4	-9,4	39,8	10,2													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	36,3	2021.II	5,0	4,9	-12,1	-11,1	-6,2	-4,3	36,3	11,0													
Contributo da procura interna para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-13,7	2020.II	16,6	2021.II	3,1	3,0	-5,5	-4,4	-3,2	-3,6	16,6	4,7													
Contributo da procura externa para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-4,2	2020.II	6,0	2011.IV	-0,3	-0,3	-2,9	-1,9	-3,7	-2,1	-0,5	-0,5													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan/96	-13,1	abr/20	18,1	abr/21	3,1	2,0	-3,4	-3,0	-2,3	-2,4	13,0	3,1	-2,6	-2,1	-3,9	-5,2	1,7	18,1	13,5	7,4	3,7	3,2	2,6	2,9	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan/96	-29,7	jun/20	37,3	abr/21	0,1	-2,3	-7,0	-0,6	-2,1	-1,1	24,3	-5,0	-3,0	-4,5	-6,1	-2,4	6,0	37,3	26,7	10,9	0,7	-9,6	-5,6	-6,7	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan/01	-19,8	fev/13	12,8	abr/21	3,4	2,7	-3,3	-1,7	-2,2	-1,1	7,7	2,1	-2,0	-2,3	-2,1	-5,1	4,3	12,8	7,7	2,9	2,0	2,2	1,8	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan/01	-35,2	abr/20	48,8	abr/21	4,9	1,4	-12,4	-9,4	-9,4	-6,3	32,4	10,1	-8,2	-9,1	-14,0	-12,9	9,0	48,8	34,5	18,4	8,3	11,5	10,7	10,6	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan/96	-34,0	abr/20	53,7	abr/21	4,5	-1,2	-10,7	-6,3	-6,1	1,1	35,3	12,4	-3,9	-6,5	-9,0	-3,2	16,5	53,7	37,6	19,1	12,1	13,7	11,7	11,6	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan/01	-35,8	abr/20	46,8	abr/21	5,1	2,5	-13,0	-10,6	-10,6	-9,4	31,2	9,2	-9,9	-10,0	-16,1	-16,9	5,8	46,8	33,2	18,1	6,8	10,7	10,3	10,2	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan/01	-97,8	abr/20	681,2	mai/21	3,2	4,6	-63,2	-55,9	-70,1	-80,0	347,4	57,1	-77,4	-72,9	-78,6	-87,7	-66,6	599,8	681,2	230,1	73,0	47,9	58,5	139,0	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	%	jan/89	-7,0	abr/20	5,5	abr/98	2,6	2,2	-1,6	-1,5	-0,8	-1,5	1,5	1,6	-1,2	-0,9	-1,3	-2,2	-1,0	0,7	1,8	2,2	1,3	1,9	1,6	2,4	1,9
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-38,5	mai/20	19,0	mar/87	0,4	-3,5	-16,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-3,3	-15,4	-13,6	-14,7	-13,1	-9,5	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4	-2,1
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan/89	-29,8	abr/20	11,9	jun/98	3,3	2,6	-10,9	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	2,5	-10,1	-8,7	-11,4	-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5	3,8
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr/97	-69,9	out/12	20,2	set/97	-10,9	-11,1	-16,0	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-6,0	-16,8	-14,7	-13,0	-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0	-8,9
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr/01	-58,7	mai/20	26,7	jun/01	14,0	12,2	-23,8	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	7,2	-19,7	-17,8	-17,7	-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9	14,7
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan/92	-13,7	abr/20	11,9	mai/21	1,7	-0,2	-3,8	-1,9	-2,1	-1,6	9,9	0,5	-3,5	-1,2	-1,8	-0,9	-2,2	10,6	11,9	7,1	0,6	0,3	0,6	0,1	0,7
Consumo de gásóleo	vh/%	jan/90	-43,8	abr/20	59,7	abr/21	1,1	2,4	-13,0	-8,9	-11,7	-15,8	27,2	2,0	-10,8	-14,1	-22,3	-25,2	1,7	59,7	21,8	11,2	1,4	2,8	1,9	6,6	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2021.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020		2021		2020		2021											
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-6,1	abr/20	7,0	nov/98	2,3	2,3	-1,3	-1,3	-1,1	-2,1	0,6	1,2	-1,5	-1,6	-1,5	-3,0	-1,8	-0,8	0,8	1,7	0,8	1,3	1,6	1,7	1,1
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	26,0	abr/21	3,0	3,4	-12,2	-10,4	-11,3	-12,4	21,4	5,9	-12,4	-11,7	-14,4	-20,8	-0,4	26,0	24,6	14,3	6,9	6,5	4,9	8,7	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	23,3	mai/21	2,8	3,7	-12,5	-11,5	-11,9	-12,7	19,9	7,0	-12,8	-12,6	-14,7	-20,5	-1,7	22,5	23,3	14,2	8,4	8,2	5,6	10,2	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-39,8	abr/20	69,3	abr/21	5,8	0,7	-8,7	0,7	-5,0	-9,0	37,7	-4,0	-7,9	-1,9	-12,1	-23,3	14,0	69,3	38,6	15,3	-6,1	-8,5	-2,0	-5,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	28,6	abr/21	4,1	4,3	-3,3	-1,0	-2,0	-7,7	16,4	2,7	-4,1	-2,5	-9,9	-14,2	2,1	28,6	16,0	6,9	1,9	3,6	2,8	3,4	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	-0,4	3,9	-17,3	-11,4	-15,7	-26,7	41,8	6,0	-16,6	-19,6	-32,2	-39,4	-4,1	99,0	35,8	18,8	4,4	5,5	6,0	12,5	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	12,6	17,3	10,9	4,9	2,1	-1,3	0,1	0,3	3,0	-0,3	-0,5	-2,0	-1,5	-0,1	0,3	0,1	0,4	0,1	0,3	0,6	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,4	6,3	-10,9	-7,5	-8,6	-13,8	32,8	11,4	-11,8	-7,8	-18,7	-25,7	6,2	53,1	34,6	17,4	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	2,8	-2,1	-35,1	-10,2	-20,2	-31,5	158,2	-23,9	-27,9	-19,6	-30,5	-59,0	19,9	440,8	190,9	71,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-4,8	-8,0	-23,9	-26,3	-26,2	-23,0	-14,2	-12,9	-29,6	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,5	-3,4	-11,6	-15,5	-14,8	-15,1	-13,6	-11,6	-15,1	-14,1	-15,3	-15,3	-14,5	-14,5	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-57,8	mai/20	2,9	dez/17	-4,9	-11,0	-33,4	-39,0	-33,0	-34,1	-20,9	-20,5	-34,9	-31,1	-30,7	-36,4	-35,2	-25,0	-18,3	-19,4	-22,2	-23,1	-16,2	-19,9	-14,9
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,4	2021.II	2,7	3,4	-7,3	-4,9	-5,8	-7,4	19,4	4,6													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	1,8	2,0	4,8	4,6	5,0	3,1	2,1	1,6													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	23,3	2021.II	2,5	4,1	-10,4	-8,3	-8,9	-10,2	23,3	7,1													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,6	2021.II	5,7	0,5	-7,7	1,9	-4,0	-8,4	37,6	-5,7													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,3	4,6	-0,7	-0,1	-0,2	-0,2	1,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,2	2021.I	6,8	7,2	12,8	11,3	12,8	14,2	11,5	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2021.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2021.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021			2020		2021									
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	28,2	abr/21	6,1	5,3	-4,1	-1,0	-0,5	2,3	14,8	-0,3	-0,8	1,7	-4,4	-4,5	25,6	28,2	12,9	6,5	3,8	-1,5	-2,0	-2,0	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,1	dez/12	21,6	mar/97	4,7	7,6	1,6	2,3	3,3	3,9	2,5	0,1	6,7	2,5	0,2	-0,5	12,5	8,1	0,9	-1,4	0,1	-0,5	0,6	1,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,3	abr/20	56,2	abr/21	8,3	1,6	-6,7	0,0	1,4	10,7	31,1	-0,2	1,9	5,7	-1,0	9,3	26,9	56,2	24,8	18,0	0,9	-1,9	0,4	-6,2	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-77,3	abr/20	183,8	abr/21	8,3	2,9	-27,5	-21,1	-26,8	-26,7	116,2	-3,2	-49,5	-13,7	-36,3	-59,4	89,5	183,8	136,3	65,0	39,1	-7,3	-28,2	-9,7	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/91	-41,4	mar/13	34,5	jan/17	5,3	15,2	11,9	13,6	13,3	9,2	6,0	0,8	19,8	10,3	3,9	1,4	23,3	15,9	3,6	-0,6	1,2	-0,2	1,6	2,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	12,8	22,0	5,5	20,3	-3,3	-8,3	15,8	-20,9	6,8	14,3	-3,9	-25,2	0,7	7,9	19,1	19,7	-6,1	-19,6	-36,9	13,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	9,4	7,6	-7,0	-0,6	0,1	10,9	36,9	8,9	4,5	0,2	-4,0	7,1	30,9	61,8	36,1	19,6	6,9	14,9	6,2	-4,4	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	5,5	2,9	-13,3	-6,8	-8,2	-2,6	24,4	-13,6	-6,2	-14,2	-9,7	-7,7	12,5	72,5	19,8	-2,7	0,4	-24,7	-13,7	-10,3	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	3,0	-2,1	-28,4	-23,4	-13,1	6,6	65,5	-25,6	-1,4	-19,1	-19,2	-17,8	87,7	203,4	52,3	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-2,5	0,1	-28,4	4,5	-7,5	18,2	167,5	-28,0	16,7	-15,7	-20,8	19,2	93,9	302,8	193,9	96,1	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	19,1	8,0	7,3	4,1	8,0	17,6	53,5	44,4	13,8	8,1	-0,9	8,7	45,2	46,8	58,3	55,5	48,8	47,7	37,2	29,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	66,1	abr/21	29,6	9,4	0,6	6,4	3,1	16,8	28,0	4,0	5,4	11,4	-4,1	10,4	49,8	66,1	21,5	7,6	-6,4	7,3	13,1	-21,7	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	10,3	9,6	8,4	7,1	8,6	5,2	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,3	2021.I	16,6	1,6	-5,3	-1,5	1,0	0,5	58,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	61,2	2021.I	17,5	1,7	-6,2	-3,7	1,2	0,6	61,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	42,6	2021.I	11,6	0,6	-0,1	11,0	-0,1	0,3	42,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	66,5	2021.I	24,4	6,3	2,4	4,4	8,7	2,5	66,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	70,0	2021.I	25,3	6,5	0,7	0,3	8,6	4,1	70,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	20,9	5,7	9,3	22,2	9,3	-3,7	53,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-82,2	out/12	18,6	set/97	-22,9	-19,9	-27,7	-27,3	-26,3	-25,6	-21,6	-17,0	-29,8	-25,9	-23,5	-25,7	-27,6	-25,5	-18,1	-21,2	-21,0	-15,8	-14,1	-12,7	-18,3
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	abr/97	-70,0	abr/12	22,2	out/97	-4,3	-2,8	-15,8	-17,2	-10,1	-14,4	-3,4	-2,3	-8,2	-14,0	-12,2	-17,8	-13,1	-6,7	-3,0	-0,6	-6,4	-1,8	1,5	-1,2	-3,5	-
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-69,2	jun/20	55,3	nov/96	6,8	-0,5	-22,1	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	2,4	-11,8	-8,2	3,7	-12,1	-33,7	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9	-7,6	-1,4	10,2
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	6,2	5,4	-2,7	-0,5	0,4	2,9	13,6	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	4,7	7,6	1,6	2,3	3,3	3,9	2,5	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	9,2	1,6	-6,3	-0,7	1,6	9,6	29,7	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,2	2021.II	7,9	2,5	-27,5	-21,1	-26,8	-26,7	116,2	-3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,4	6,8	3,0	3,0	4,9	7,4	10,5	8,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2021.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020			2021		2020		2021										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,3	abr/21	5,1	3,5	-10,3	-3,0	-3,1	6,3	49,0	12,2	-0,5	-7,2	-10,3	2,4	29,4	82,3	54,7	21,4	11,0	16,7	9,9	3,0	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	94,4	abr/21	8,2	4,8	-10,1	-0,9	-3,3	6,5	48,5	9,0	-2,1	-8,5	-7,7	0,0	30,8	94,4	51,7	17,7	9,4	10,3	7,8	4,4	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	81,4	abr/21	6,8	7,4	-11,2	-1,1	-3,8	0,1	34,1	0,4	-8,6	-3,2	-13,2	-6,7	22,7	81,4	29,8	9,4	8,2	-4,6	-3,0	-3,3	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	109,4	abr/21	5,9	1,0	-7,9	2,4	-0,2	9,4	63,7	14,6	3,1	-4,8	-5,3	4,5	33,2	109,4	79,8	24,8	9,3	20,1	16,2	8,0	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	55,1	mai/21	-2,3	0,4	-29,7	-27,0	-25,4	6,0	50,1	23,3	-21,8	-23,5	-18,8	12,7	25,3	55,1	64,6	33,2	15,4	35,6	21,0	5,9	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	66,6	abr/21	8,3	6,0	-14,8	-12,3	-9,5	-5,7	49,4	20,4	-11,5	-5,2	-17,6	-11,3	13,0	66,6	55,7	30,7	22,0	21,7	17,9	17,5	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	78,9	abr/21	7,7	6,2	-14,5	-10,2	-7,4	-1,8	49,1	14,8	-8,7	-4,0	-11,0	-11,7	18,6	78,9	52,0	26,0	15,9	16,5	12,4	11,7	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	9,4	1,8	-14,3	-5,3	-9,9	-0,5	46,7	9,0	-17,6	-12,9	-15,3	-5,6	20,7	85,0	53,4	17,6	18,1	11,6	-0,9	-8,8	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	76,1	abr/21	5,6	2,7	-9,5	-6,0	-2,7	2,1	48,9	18,5	0,3	-0,5	-8,0	-5,9	21,6	76,1	52,9	27,2	15,7	22,1	18,5	20,3	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	63,5	mai/21	9,2	4,7	-27,0	-28,7	-28,6	-11,3	57,0	47,8	-35,4	-21,5	-29,8	-6,7	6,7	46,6	72,3	54,3	49,1	48,8	45,9	48,0	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	76,7	74,9	78,9	80,8	81,4	84,8	78,0	75,3	84,7	74,6	83,7	87,0	83,8	79,1	78,6	76,4	78,1	71,5	75,7	73,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,4	mai/20	26,7	abr/21	5,2	1,5	-3,8	-11,0	-5,3	0,8	36,4	19,2	-5,5	-0,5	-2,2	-4,4	15,2	47,3	38,8	25,2	19,6	20,6	17,5	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-71,9	abr/09	17,4	nov/94	-5,7	-11,0	-39,4	-48,6	-38,0	-31,4	-16,6	-11,9	-38,8	-33,6	-32,0	-32,6	-29,7	-26,1	-12,0	-11,6	-12,5	-11,0	-12,2	-10,3	-11,8
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-56,2	abr/20	50,0	abr/94	3,2	2,3	-17,3	-7,1	-9,9	1,8	0,7	-1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	39,8	2021.II	4,1	4,1	-18,6	-15,6	-14,4	-9,4	39,8	10,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	41,9	2021.II	3,4	3,6	-11,4	-3,1	-4,7	2,9	41,9	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	33,6	2021.II	5,8	5,0	-34,0	-41,0	-35,1	-36,8	33,6	33,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	36,3	2021.II	5,0	4,9	-12,1	-11,1	-6,2	-4,3	36,3	11,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	38,0	2021.II	4,9	4,2	-10,3	-7,8	-3,5	-1,7	38,0	7,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	30,1	2021.III	5,6	8,6	-21,1	-27,1	-18,8	-18,0	27,2	30,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	44,9	2021.II	6,5	4,6	-20,6	-19,1	-16,9	-9,3	44,9	20,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,0	2021.II	5,5	3,3	-13,6	-6,7	-7,0	4,4	50,0	14,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	38,4	2021.III	8,6	7,5	-34,8	-43,6	-37,2	-38,1	30,8	38,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	44,7	2021.II	7,9	4,7	-15,1	-15,3	-9,9	-5,7	44,7	23,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	47,5	2021.II	7,9	3,6	-13,8	-12,5	-7,5	-3,3	47,5	21,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	36,0	2021.III	7,7	10,4	-21,7	-28,5	-20,6	-18,1	30,3	36,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	10,5	2021.III	2,1	-0,3	-2,6	-3,7	-2,3	1,4	5,7	10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	12,5	2021.III	2,9	-0,6	-3,9	-5,1	-4,1	-1,6	6,9	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	0,5	-2,1	-1,5	-2,1	-3,3	-4,0	-3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2021. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 23. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020		2021			2020		2021										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Inquérito ao Emprego																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	7,2	6,6	7,0	8,0	7,3	7,1	6,7	6,1													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-20,9	-7,2	3,3	24,8	5,9	3,5	24,2	-21,0													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2021.III	2,8	1,2	-1,9	-3,1	-1,2	-1,3	4,5	4,7													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,7	0,7	-1,8	-2,9	-0,9	-2,1	3,9	2,4													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	0,6	0,6	-1,6	-1,3	-0,7	-1,0	5,7	2,7													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	6,0	mai/20	18,2	jan/13	7,2	6,7	7,0	8,2	7,2	6,9	7,0	6,3	7,2	6,9	7,0	6,9	6,6	7,0	7,0	6,8	6,6	6,3	6,4	6,4	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,6	abr/18	26,6	out/09	-20,9	-7,2	3,5	24,2	5,8	3,5	24,3	-21,1	5,8	-0,7	-0,7	3,5	5,1	10,8	24,3	-5,3	-16,0	-21,1	-19,0	-13,8	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	4,8	jul/21	2,6	1,2	-1,9	-3,0	-1,1	-1,4	4,5	4,6	-1,1	-1,3	-2,2	-1,4	-0,3	1,3	4,5	4,7	4,8	4,6	4,1	2,9	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,8	jan/20	27,3	mai/13	14,0	13,0	14,3	15,5	14,0	13,8	12,8	12,3	14,0	13,7	14,0	13,8	12,9	12,9	12,8	12,8	12,6	12,3	12,0	11,8	-
Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP																											
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	4,0	nov/17	2,6	1,4	-3,9	-5,5	-5,5	-5,9	-0,1	1,3	-5,5	-5,6	-5,7	-6,3	-5,7	-1,4	0,3	0,7	1,0	1,1	1,7	2,1	-
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	2,6	0,6	-2,5	-3,0	-2,9	-2,4	0,3	0,9	-2,6	-3,0	-2,6	-2,6	-2,1	0,2	0,5	0,3	0,7	0,8	1,1	1,7	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,5	mar/13	6,1	nov/01	2,3	2,2	-0,4	-0,3	-0,3	-0,1	2,9	1,9	-0,4	0,0	-0,1	-0,7	0,6	3,2	3,1	2,6	2,0	1,6	2,0	1,6	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	4,4	jan/01	2,7	1,6	-5,0	-7,2	-7,3	-8,2	-0,8	1,3	-7,4	-7,5	-7,8	-8,7	-8,1	-2,7	-0,3	0,5	1,0	1,1	1,9	2,3	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	23,3	abr/21	1,8	1,4	-9,8	-8,4	-8,8	-13,0	17,3	2,1	-9,2	-7,7	-12,3	-19,1	-7,3	23,3	21,4	8,3	4,4	1,2	0,6	0,6	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-27,6	abr/90	74,1	abr/20	-6,1	-3,0	14,4	10,4	4,9	-6,9	-33,9	-14,9	2,0	8,4	-4,8	6,1	-18,7	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6	-20,1	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-8,7	-4,3	-17,1	-7,9	1,7	-0,1	128,2	22,4	-6,7	9,0	-18,6	-22,3	58,1	310,8	151,9	56,7	24,8	20,5	22,1	12,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-28,7	abr/20	7,5	jul/18	6,2	5,0	-5,3	-4,3	-4,6	-4,5	1,4	-0,1	-5,8	-5,5	-5,8	-6,3	-1,3	-0,2	2,1	2,3	1,6	0,6	-2,6	5,5	3,9
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-32,5	abr/20	8,8	set/17	4,8	2,1	-4,5	-1,9	-1,0	1,2	2,5	-1,3	-3,5	0,4	-1,2	2,1	2,8	1,7	1,9	3,8	3,6	3,4	-10,9	1,8	4,1
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-57,9	jan/12	29,9	jun/97	1,0	-2,4	-4,3	-1,5	-1,8	-1,2	4,4	4,9	-3,8	-3,5	-2,4	-1,5	0,5	4,3	7,0	2,1	1,3	7,9	5,5	4,6	0,6
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,7	out/12	22,2	set/97	3,0	2,2	-4,0	-4,3	-4,1	-4,4	0,0	-0,8	-5,5	-5,9	-6,0	-4,7	-2,4	-1,9	0,8	1,2	0,3	-1,2	-1,6	-1,4	-0,3
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-34,1	abr/20	14,6	ago/19	10,1	10,0	-6,8	-6,3	-7,6	-8,6	0,9	-0,2	-7,8	-9,2	-9,1	-13,3	-3,5	-1,3	2,0	2,0	1,3	-1,8	-0,1	11,8	7,0
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	-10,9	-0,9	52,7	66,1	64,8	57,7	27,4	21,0	71,7	60,3	57,3	65,0	51,0	41,1	21,1	19,9	35,3	19,4	8,4	6,7	18,5
Remunerações Declaradas à Segurança Social																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	8,0	abr/21	3,3	3,5	2,6	3,0	3,7	3,4	7,1	3,6	5,1	2,2	1,9	3,6	4,8	8,0	7,4	6,1	4,0	3,6	3,1	2,3	-
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,4	6,0	0,5	1,6	0,5	-0,1	2,8	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	10,0	2021.I	3,4	2,8	9,3	7,6	9,3	10,0	4,5	-													

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2021.



Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020		2021			2020		2021										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	1,0	0,3	0,0	0,0	-0,2	0,4	0,8	1,5	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	0,5	-0,3	-0,5	-0,2	-0,4	0,4	1,8	2,0	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,7	1,2	0,7	0,2	0,1	0,5	-0,7	0,8	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	5,1	mar/01	1,2	0,3	-0,1	-0,4	-0,4	0,2	-0,1	1,2	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,7	0,5	0,0	-0,1	-0,1	0,5	0,2	0,9	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	14,4	nov/21	2,7	0,7	-3,9	-5,0	-4,9	-2,1	5,6	9,3	-5,2	-4,9	-3,9	-2,0	-0,5	3,3	6,3	7,3	8,6	9,2	10,1	11,3	14,4
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	9,9	nov/21	1,8	0,1	-1,5	-1,8	-1,1	0,4	4,1	7,4	-1,0	-1,0	-0,2	0,5	1,1	2,6	4,3	5,5	6,8	7,3	8,1	8,8	9,9
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-6,7	jul/09	62,8	set/11	14,9	11,4	20,4	21,8	12,7	2,4	13,3	24,3	12,7	8,4	-2,2	2,6	6,8	10,8	11,8	17,2	27,1	22,1	23,6	36,0	53,0
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-28,6	abr/20	32,1	out/90	2,8	-2,6	-3,3	5,3	0,9	8,1	16,2	16,5	2,0	0,8	4,6	8,1	11,5	13,0	17,2	18,4	18,1	15,0	16,5	22,4	24,4
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-41,6	ago/12	20,8	nov/21	-0,8	-0,8	-5,0	-5,2	-4,6	-3,0	5,8	11,8	-5,3	-5,4	-3,7	-3,4	-1,9	-0,7	9,2	8,8	13,1	9,1	13,3	17,6	20,8
Comércio	sre/vcs	mai/03	-15,0	jul/03	19,5	nov/21	4,2	3,3	-0,9	-0,6	1,1	2,6	8,0	12,4	-1,5	2,2	1,2	0,6	6,0	4,3	8,9	10,9	12,0	11,4	13,8	18,5	19,5
Serviços	sre/vcs	mai/03	-26,1	abr/20	14,1	nov/05	4,5	4,2	-6,9	-5,8	-5,0	-8,6	0,4	1,9	-5,7	-5,8	-6,7	-13,4	-5,7	-3,9	-0,1	5,2	0,0	2,8	3,0	7,7	12,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,8	-0,6	0,5	0,9	1,3	1,1	0,5	-0,7	1,1	1,6	1,5	1,5	0,3	0,8	0,7	0,0	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	1,8	2,0	1,3	1,4	1,7	-0,8	0,7													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	0,8	0,7	0,8	0,4	0,7	0,9	1,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2018 e 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2021.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 = 100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar



e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSSS.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal - 19 de janeiro de 2022
